

OCORRÊNCIA DE ACRITARCOS EM TESTEMUNHOS DO PROJETO SONDAAGEM DO BAMBUÍ E EM SILEXITOS NA FAIXA DE DOBRAMENTOS DE UNAÍ.

Marcos Cristóvão Baptista*

CPRM-Serviço Geológico do Brasil

O conteúdo microfossilífero tem se mostrado uma importante ferramenta para o estudo das sucessões estratigráficas do Neoproterozoico. Acritarcos constituem um importante grupo de microfósseis, sendo considerados como organismos unicelulares eucarióticos, com paredes orgânicas e de afinidade biológica desconhecida (Molyneaux *et al.* 1996). Estes fósseis possuem grande importância em biocorrelações estratigráficas, pois têm uma distribuição no tempo geológico relativamente curta e uma grande distribuição geográfica. Acritarcos têm sido identificados em rochas do Grupo Bambuí (Sommer, 1971, Simonetti & Fairchild, 2000, Baptista *et al.*, 2013, Tuller *et al.*, 2017). A área, de onde as amostras foram coletadas, está inserida na Bacia do São Francisco, principal cobertura do Cráton homônimo. O Grupo Bambuí, unidade proterozóica desta cobertura, representa uma associação de litofácies siliciclásticas e bioquímicas, na forma de sedimentos plataformais depositados em extenso mar epicontinental. Foi estudado o conteúdo microfossilífero em amostras oriundas de dois contextos diferentes. O primeiro refere-se a amostras de silexitos que afloram próximos a região de Unaí (MG). Esta região apresenta um corredor de deformação com presença de rochas atribuídas ao Grupo Paranoá e ao Grupo Bambuí. Este silexito ocorre como blocos e matacões em morrotes alinhados paralelamente às cristas constituídas de calcarenitos de granulação média a fina e arenitos de granulação média a grossa estratificados. Tal estruturação, que ocorreu no contexto geotectônico da Faixa de Dobramentos Brasília, é um desafio à compreensão do posicionamento estratigráfico destas sequências e ao entendimento dos ambientes de sedimentação. A segunda amostra corresponde a um calcarenito escuro, proveniente da Formação Sete Lagoas, que foi retirada do testemunho coletado durante o Projeto Sondagem do Bambuí, realizado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM (Brandalise *et al.* 1980). As amostras de silexito e calcarenito foram submetidas ao processo de preparação palinológica com objetivo de concentrar a matéria orgânica e os microfósseis. As amostras de silexito apresentaram acritarcos em bom estado de conservação, esféricos, com dimensão entre 5 e 20 micrômetros de diâmetro e com presença de processos triangulares distribuídos de forma homogênea em torno da célula. Estes acritarcos são morfologicamente muito semelhantes aos identificados por Sommer, 1971 em amostras provenientes da Formação Sete Lagoas (*Bambuites erichsenii*). A presença destes fósseis no silexito corrobora a sua origem sedimentar. Nas amostras provenientes do testemunho do Projeto de Sondagem do Grupo Bambuí foram identificados acritarcos em ótimo estado de preservação, dando destaque, neste trabalho, ao espécime que apresenta características semelhantes às descritas em fósseis de cistos de fungos, cuja irradiação do grupo teria se iniciado no Ediacarano (Retalack, 2015). A presença deste acritarco na Formação Sete Lagoas e a possível idade ediacarana estão de acordo com o trabalho que identificou *Cloudinas* sp. na Formação Sete Lagoas na região de Januária (Warren *et al.*, 2014). Os dados obtidos neste trabalho poderão contribuir para elucidação de questões relevantes acerca da idade de deposição destas unidades, permitindo um diálogo com dados geocronológicos obtidos a partir de zircões detríticos e novas evidências de fósseis ediacaranos.

BAPTISTA, M. C.; CRUZ, N. M. C.; TULLER, M. P.; BRITO D. C.; FEBOLI, W. L.; RIBEIRO, J. H.; SILVA, R. N.; PINHO, J. M. M.. Ocorrência de Acritarcos em Rochas Carbonáticas da Formação Sete Lagoas, Grupo Bambuí em Minas Gerais. In: 13º Simpósio de Geologia do Sudeste, 2013, Juiz de Fora. Anais do 13º Simpósio de Geologia do Sudeste, 20.

BRANDALISE L.A., PIMENTEL G.B., STEINER H.P., SOARES J, MENDES J.R., QUEIROZ N.F., LIMA O.M., PÁDUA W. De. 1980. Projeto sondagens Bambuí em Minas Gerais: relatório final. Belo Horizonte, DNPM/CPRM, v.5.

MOLYNEUX, S.G., LE HÉRISSÉ, A. & WICANDER, R. 1996. Paleozoica phytoplankton. In: Jansonious, J. & McGregor, D.C. (ed.) Palynology: principles and applications, vol. 2. American Association of Stratigraphic Palynologists Foundation, pp. 493–529.

RETALLACK, G.J. Acritarch Evidence for an Ediacaran Adaptive Radiation of Fungi. *Botanica Pacifica. A journal of plant science and conservation*. 2015. 4(2): 19–33.

SOMMER, F.W. (1971) Microfósseis do Calcário Bambuí de Pedro Leopoldo, Estado. De Minas Gerais; *An. Acad. brasil. Ciênc.* **43**, nº1, Rio de Janeiro.

TULLER, M.P.; RIBEIRO, J.H.; SIGNORELLI, N.; FÉBOLI, W.L.; PINHO, J.M. M., BAPTISTA, M. C.; SIGNORELLI, N.; TULLER, M. P.; CRUZ, N. M. C.; BRITO, D. C.. Projeto Vazante-Paracatu I e II. Escala 1:100. 000, relatório final. Belo Horizonte, 2017: CPRM, (no prelo).

WARREN, L.V., QUAGLIO, F., RICCOMINI, C., SIMÕES, M.G., POIRÉ, D.G., STRIKIS, N.M., ANELLI, L.E., STRIKIS, P.C. 2014. The Puzzle assembled: Ediacaran Guide fóssil Cloudina reveals on old Proto-Gondwana Seaway. Download from Geology. gsapubs.org on April 20, 2014.